



A bancada feminina na Constituinte foi assídua no plenário e soube dar opinião.

Mulher atuou bem na Constituinte

Na hora do voto, os homens foram mais indecisos

Márcia Turcato

BRASÍLIA — O desempenho das 25 mulheres constituintes mostrou que o ditado *cabelos longos, idéias curtas* não passa de puro preconceito. Nas votações da Constituinte elas provaram que tinham mais opinião nos temas polêmicos que seus colegas homens. Em raras ocasiões elas se abstiveram de votar. A senadora Eunice Michiles (PFL-AM) foi a mulher que demonstrou mais indecisão, abstenho-se em 7,31% das votações. Mas esse índice nem de longe encosta no que foi obtido pelo deputado Jesus Tajra, do Piauí, também do PFL. O parlamentar preferiu se abster em 18,01% das votações de temas polêmicos.

O bom desempenho das mulheres na Constituinte é uma das revelações de um exaustivo trabalho realizado pelo Instituto de Estudos Sócio-Econômicos (Inesc), que será publicado em fevereiro. Com o extenso nome "O constituinte em quem você votou, como votou na Constituinte?", o livro do Inesc circulará com 300 páginas e encontra-se em fase final de revisão. Ele mostra que o deputado Mário Bouchardet, do PMDB mineiro, foi o fantasma do plenário. Compareceu apenas a 1% das votações e apresentou apenas 13 propostas de emenda contra as 634 do recordista da Constituinte, o senador José Ignácio (PSDB-ES), que conseguiu aprovar 202 delas.

O Inesc, que há oito anos se dedica à assessoria parlamentar de movimentos po-

pulares, mantendo-se através de doações de entidades internacionais, não pretende registrar apenas o inusitado no livro, mas realizar uma verdadeira dissecação no trabalho de cada um dos constituintes. Para atingir esse objetivo, o Inesc selecionou 25 questões polêmicas votadas em plenário entre as 65 mil 809 emendas apresentadas durante o processo de elaboração constitucional.

Entre as 25 emendas selecionadas estão a da pena de morte, voto aos 16 anos, juros de 12% ao ano, regime parlamentarista de governo, cinco anos para o presidente José Sarney, descriminalização do aborto, jornada de trabalho de 40 horas, turno de trabalho de seis horas, licença gestante de 120 dias, mandado de segurança coletivo, desapropriação de terra produtiva para fins de reforma agrária e legalização do jogo do bicho, entre outras.

Metade da bancada do estado de Rondônia, que faz fronteira com a Bolívia, tradicional rota do tráfico de drogas, votou a favor da pena de morte proposta pelo deputado Amaral Neto (PDS-RJ), dando à emenda do parlamentar fluminense o maior índice de apoio entre todas as bancadas estaduais. Os gaúchos, no entanto, votaram em peso contra, revela o trabalho do Inesc.

Sergipe foi o estado mais favorável aos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Reuniu a unanimidade dos 11 integrantes de sua bancada. Os parlamentares maranhenses, por exemplo, registraram um índice mais baixo: 81. O filho do presidente, o deputado Sarney Filho, desobedeceu-o várias vezes. Votou, por exemplo, a favor da nacionalização do subsolo contra orientação do seu partido, o PFL, e do próprio pai. Acabou pedindo

licença do Congresso para assumir uma discreta secretaria no governo de Epitácio Cafeteira, no Maranhão.

Entre os mais assíduos no plenário, quatro parlamentares acabaram empatados. Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), Valmir Campelo (PFL-DF), Siqueira Campos (PDC-GO) e Paulo Delgado (PT-MG) participaram de 99% das votações. Em seu primeiro mandato, Paulo Delgado teve um desempenho considerado "muito bom", aprovando 21 das 83 emendas que apresentou.

Eleita por Alagoas, a deputada Maria Lúcia, do PMDB, também registrou um índice "bom" de frequência, 80%. Mas isso não foi suficiente para a imprensa perceber sua presença. Lúcia não foi citada nenhuma vez nos oito jornais nacionais que a biblioteca do Congresso recebe diariamente. Jorge Vianna, do PMDB baiano, figurou uma única vez na imprensa.

Os recordistas nas páginas do noticiário foram os deputados Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, com 4 mil 577 citações, seguido do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), citado 2 mil 150 vezes. Depois deles, veio Mário Covas, agora no PSDB, mas na época líder do PMDB na Constituinte, que ganhou o noticiário em 1.980 ocasiões.

Benedita da Silva (PT-RJ) gostou do trabalho do Inesc, mesmo acreditando que sua frequência tenha sido superior a 96% e o índice de abstenção inferior a 0,34%, como registrou o trabalho. "O trabalho de discussão dentro das comissões não aparece em computador, só o do plenário. Mas esse tipo de levantamento é realizado por pessoas com boas intenções e é praticamente 100% exato", disse.